

UM OLHAR SOB A PERSPECTIVA EDUCACIONAL DE JOÃO AMOS COMENIUS

Aline Martins NASCIMENTO

Bianca Teles da SILVA

Izabella Cintra ALENCAR

Mônica Nayara FERRAZ

Sílvia Fernandes de MORAIS

Marlene Barbosa de Freitas REIS

Sessão de Pôsteres

Resumo: Este trabalho apresenta como tema a perspectiva de educação segundo João Amos Comenius, os seus princípios pedagógicos e seu legado para as teorias pedagógicas. Apresentou-se como objetivos de pesquisa conhecer a biografia de Comenius e suas principais obras; identificar os princípios pedagógicos; e, por último, analisar os legados deixados pelo autor para a educação contemporânea. Assim, foi realizado um estudo teórico e bibliográfico referente à vida e obras do autor escolhido como tema. Para fundamentar a pesquisa, foram utilizados alguns autores que se ocupam dessa temática, como Gadotti (2008), Walker (2001), dentre outros. Com o intuito de efetivar um trabalho articulado, considerando a relevância de ter sido o primeiro autor a discutir uma educação para crianças, o foco do trabalho centrou-se nos seus princípios didáticos. Para Comenius a educação tinha como base “A arte universal de ensinar tudo a todos”. Além da apresentação de sua principal obra Didática Magna, que apresenta uma teoria totalmente inovadora para o século XVII; dos princípios pedagógicos, por meio dos quais ele buscou escolas universais, métodos universais, livros universais, idioma universal e colégios voltados para o bem-estar da sociedade; e dos legados para o melhor aprendizado, Comenius exerceu forte influência na educação.

Palavras-chave: Educação. Crianças. Ensinar tudo a todos. Didática.

Introdução

Neste trabalho, apresentamos a biografia de João Amos Comenius, seus princípios pedagógicos, levando-se em consideração sua principal obra *Didactica magna*, sua perspectiva de educação, bem como analisamos o seu legado para as teorias pedagógicas atuais.

Consideramos o fato de Comenius ter sido o primeiro autor a refletir sobre a possibilidade de uma educação para todos, com foco em seus princípios didáticos. Com teoria totalmente inovadora para o século XVII, ele idealizava “a arte universal de ensinar tudo a todos”, buscando o melhor aprendizado com suas pesquisas.

Desta forma, nossos objetivos neste estudo foram: conhecer a biografia de Comenius e suas principais obras; identificar os princípios pedagógicos; e, analisar os legados deixados pelo autor para a educação contemporânea.

Para realizar este trabalho a metodologia utilizada apresentou um caráter qualitativo, uma vez que trata-se de um texto de revisão teórica referente à vida e obras do autor escolhido como tema. Assim, realizamos um levantamento bibliográfico de autores que se ocupam dessa temática, como: Gadotti (2008), Walker (2001), dentre outros. Com o intuito de efetivar um trabalho articulado, considerando a relevância de ter sido o primeiro autor a discutir uma educação para crianças, o foco deste estudo centrou-se nos seus princípios didáticos; sua trajetória de pesquisas e estudos; bem como sua perspectiva educacional.

1. Síntese da vida e principais obras de Comenius

De acordo com Santana (2016), Comenius nasceu no dia 28 de março de 1592, no município de Nivnitz, na Morávia, região localizada na Europa central, atualmente território da República Checa. Ao completar 12 anos perdeu sua família, e, em seguida, foi adotado. Desse modo, segundo a autora, Comenius foi educado em um núcleo familiar protestante, no interior da igreja dos Irmãos Morávios, que adotava a linha de Jan Huss.

Em uma escola em que a educação era desprovida de afeto e apresentava uma forte rigidez. Assim, Comenius foi educado tendo como referência a imagem de professor despótico. As lições recebidas na escola eram dotadas de uma verdade absoluta, as temidas palmatórias e a característica severidade. Tais características foram o principal elemento que levaram Comenius a pensar em uma nova forma de educação.

Sua educação, segundo Santana (2016) foi consumada na Universidade Calvinista de Herbron, na Alemanha, onde ele se graduou em Teologia e consolidou seus conhecimentos culturais; sua formação foi complementada na Universidade de Heidelberg.

Ainda de acordo com esta autora, aos 26 anos converteu-se a pastor da Igreja que sempre frequentou, passou a residir em Fulnek, capital moraviana. Nesta região, assolada pela Guerra dos Trinta Anos, ele se casou e teve filhos. Entretanto, seus familiares morreram em

uma epidemia que devastou a cidade após a invasão da Espanha, em 1621. Além de tudo, na ocasião, Comenius perdeu seus livros e textos.

Seguiu, então, para a Polônia em 1628, exilando-se dos assédios da intolerância religiosa. Nesse período, as ideias de Comenius difundiram-se e o autor conquistou seguidores na Inglaterra; mesmo período em que teve contato com o filósofo René Descartes, na Suécia.

A atuação principal de Comenius se concentrou em Amsterdã, cidade na qual ele permaneceu até sua morte; entre seus discípulos encontram-se Jean-Jacques Rousseau, John Locke e J. H. Pestalozzi. Em 1649 casou-se novamente, e, no dia 15 de novembro de 1670 faleceu.

Suas principais obras são: *O labirinto do mundo* (1623); *Didactica chega* (1627); *Guia da escola materna* (1630); *Porta aberta das línguas* (1631); *Dicactica magna* - versão latina de *Didactica cheva* (1631); *Novíssimo método das línguas* (1647); *O mundo ilustrado* (1651); *Consulta universal sobre o melhoramento dos negócios humanos* (1657); *O anjo da paz* (1667); *A única coisa necessária* (1668); dentre outras.

2. Princípios Pedagógicos

Segundo Walker (2001), Comenius apresentava uma perspectiva de que a educação deveria ser universal, ou seja, contemplar a todos na sociedade, independente de classe social, raça e religião. Desse modo, seu maior desejo era que as escolas fossem universais, os métodos utilizados na educação fossem universais, livros universais, idioma universal e colégios voltados para o bem-estar da sociedade. Com esse objetivo, escreveu a *Didática Magna*, considerada como um método pedagógico para ensinar com rapidez, economia de tempo e sem fadiga.

O objetivo central da educação proposta por Comenius, segundo Walker (2001), era formar um bom cristão, o qual deveria ser sábio em seus pensamentos, ter verdadeira fé em Deus e que fosse capaz de praticar boas ações. Tudo isso, sem nenhuma restrição às diferenças entre as classes sociais ou qualquer outro tipo de exceção: os pobres, os portadores de deficiência, os ricos, as mulheres.

Na intenção de sintetizar a perspectiva educacional de Comenius, organizamos os nove princípios por meio dos quais o autor organizou o que chamou de método educativo.

O primeiro princípio apresentado pelo autor, segundo Walker (2001), foi o de que a natureza aguarda o momento propício. Para o autor:

Por exemplo, o pássaro não inicia a reprodução no inverno, quando tudo está frio e rígido, nem no verão, quando tudo está abrasado e extenuado pelo calor, nem no outono, quando a vitalidade das coisas decresce com o sol e predomina o frio, que é inimigo das coisas novas, mas a inicia na primavera, quando o sol dá vida e vigor a todas as coisas (WALKER, 2001, p. 147).

A partir deste princípio, o autor considera que existe o tempo correto para exercícios mentais e estes devem ser divididos de forma apropriada, de modo que todo progresso possa ser feito por meio de vários estágios necessários.

O segundo princípio apresentado na perspectiva educativa de Comenius, é o de que a natureza prepara a matéria antes de começar a introduzir-lhe a forma.

Por exemplo, para produzir uma criatura semelhante a si, o pássaro primeiramente forma a semente com uma gota de seu sangue; depois, prepara o ninho para chocar os ovos e, finalmente, chocando-os com seu próprio calor, forma a criatura e a faz sair do ovo (WALKER, 2001, p.149).

De acordo com, para organizar este princípio, Comenius apresenta uma série de características, ou mesmo de ações necessárias para que se possa sistematizar o segundo princípio no âmbito educacional:

I. Ter prontos os livros e todos os outros instrumentos didáticos; II. Que o intelecto seja formado antes da língua; III. Que não se aprenda nenhuma língua a partir da gramática, mas apenas a partir de autores apropriados. IV. As disciplinas reais devem preceder as lógicas; V. Os exemplos devem preceder as regras (WALKER, 2001, p.151).

O terceiro princípio considera que ao obrar, a natureza toma um indivíduo apto e prepara-o antes, oportunamente. Segundo Walker (2001, p. 151), “por exemplo: o pássaro não põe uma coisa qualquer no ninho, para chocar, mas um objeto do qual possa nascer um passarinho, ou seja, o ovo. Se junto dele alguém puser um seixo ou qualquer outra coisa, ele o rejeitará como inútil”.

A partir deste princípio, Comenius afirma que o aluno deve estar preparado para estar dentro das salas de aulas, onde as mentes dos alunos devem estar livres para receber o conhecimento depositado pelo professor, livre de obstáculos.

O quarto princípio considera que em suas obras, a natureza não procede confusamente, mas de modo claro. Assim, de acordo com Walker (2001, p. 154), “por exemplo: ao formar um passarinho, a natureza em dado momento constitui os ossos, os nervos e as veias, e em outro fortalece-lhe a carne, recobre-o de pele e depois reveste-o de penas, para em seguida ensiná-lo a voar”.

Por meio deste princípio, o autor mostra que os alunos devem se dedicar apenas a uma matéria por vez, e, quando esta for compreendida, aí sim, deve-se seguir adiante.

O quinto princípio apresentado é o de que a natureza começa todas as operações pelas partes mais internas. Assim sendo, segundo Walker (2001, p. 155), “por exemplo: a natureza não forma antes as unhas do passarinho, ou as penas, ou a pele, mas as vísceras; as coisas externas vêm depois, no momento oportuno”.

Por meio deste princípio, o autor mostra que é preciso ter um cuidado no que se refere ao entendimento do aluno; respeitando seus limites e realizando cada ação educativa gradativamente:

I. Antes se forme o entendimento das coisas, depois a memória e, em terceiro lugar, a língua e as mãos; II. Os docentes devem procurar todos os caminhos para abrir o intelecto e usá-los com sabedoria (WALKER, 2001, p.156).

O sexto princípio, diz que a natureza inicia todas as suas formações pelas coisas mais gerais e acaba pelas mais particulares. Para o autor:

Exemplo: para produzir um pássaro a partir de um ovo, não delinea nem forma logo de início a cabeça, os olhos, as penas, as unhas, mas aquece toda a massa do ovo e estende veias por toda parte graças ao movimento produzido pelo calor, de tal modo que o passarinho fique totalmente delineado (ou seja, a cabeça, as asas, as patas em embrião) e por fim todas as partes se desenvolvem gradualmente, até atingirem a perfeição (WALKER, 2001, p. 156-157).

A partir deste princípio, Comenius afirma que as matérias devem ser ensinadas nas linhas mais simples e gerais, relacionando umas às outras.

O sétimo princípio destaca que a natureza não dá saltos, mas prossegue passo a passo. Com esta afirmação, o autor pontua que:

I. Todas as matérias de estudo sejam divididas em aulas, de tal modo que as primeiras sempre aplanem e iluminem o caminho das seguintes; II. O tempo deve ser bem distribuído para que, a cada ano, mês, dia, hora, seja atribuída uma tarefa particular; III. A medida do tempo e dos trabalhos deve ser

rigidamente observada, para que nada seja esquecido ou invertido (WALKER, 2001, p160).

As observações do autor a respeito deste sétimo princípio apontam para questões que ainda fazem parte da educação atual, especialmente no que se refere à divisão do tempo para que as disciplinas sejam ministradas. Notamos que isso ainda está presente nas escolas.

O oitavo princípio esclarece que depois de iniciar uma obra, a natureza não a interrompe, mas conclui. Com este princípio, Comenius afirma que:

O pássaro que, por natural instinto, começou a chocar os ovos não pára enquanto eles não se abrem: se parasse, nem que por algumas horas, logo o feto morreria de frio. Depois que os passarinhos nascem, não pára de aquecê-los até que, robustecidos e cobertos de penas, eles possam se expor ao tempo (WALKER, 2001, p. 161)

O autor afirma neste princípio, que o ambiente escolar deve ser tranquilo e sem interrupções para que nada possa atrapalhar ou dispersar os alunos.

No nono princípio, o autor destaca que a natureza está sempre atenta para evitar as coisas contrárias e nocivas. Para exemplificar, o autor destaca que:

Ao aquecer os ovos enquanto choca, o pássaro os defende do vento forte, da chuva e do granizo, expulsando cobras, aves de rapina e outros perigos. (...) Portanto, é pouco prudente apresentar aos jovens, desde o início, controvérsias sobre algum assunto, ou seja, pôr em dúvida coisas que ainda precisam ser aprendidas. Essa atitude porventura não equivale a sacudir com violência uma planta que está assentando raízes. Seja, pois, deliberado que: I. Não se deve dar aos jovens nenhum livro, a não ser os de sua classe; II. Esses livros devem ser tão benfeitos que possam merecidamente ser definidos como inspiradores de sabedoria, virtude, piedade; III. Não devem ser toleradas as más amizades nas escolas ou nas suas imediações. Se tudo isso for escrupulosamente observado, é quase impossível que as escolas não atinjam seu fim (WALKER, 2001, p. 162-163).

Comenius ainda discorre como deve ser o modelo educacional. Nesse sentido, o autor apresenta uma proposta de organização escolar, dividindo o período de crescimento em quatro momentos: Infância, meninice, adolescência e juventude, cada um deles, segundo ao autor, deveria durar seis anos e acontecer em espaços específicos para cada fase.

Desse modo, Walker (2001) esclarece que, segundo Comenius, a primeira escola, ou o primeiro desses espaços a serem frequentados pelas crianças, seria a Maternal para infância, destinada a preparar a criança para receber o conhecimento; a segunda, seria a escola

vernácula para meninice, na qual as crianças deveriam aprender a leitura, a escrita, a matemática, mas também os primeiros preceitos morais e os rudimentos da fé; a terceira escola, chamada de ginásio, destinar-se-ia à adolescência, cujo objetivo seria educar para a elegância expressiva e para a leitura pessoal dos textos; e, por fim, a academia para a juventude, que seria quando o homem já estaria pronto para deixar a escola.

3. A importância do pensamento de Comenius para educação

Para compreendermos a importância da perspectiva de Comenius para a educação, é necessário partir do princípio de que a educação era vista como um privilégio da burguesia. Comenius, então, apresenta uma proposta que era de “ensinar tudo a todos”, com intenção de que pudesse ensinar até cem alunos ao mesmo tempo. Comenius esclarece o que quer dizer com isso, quando afirma que

Didactica Magna que mostra a arte universal de ensinar tudo a todos, ou seja, o modo certo e excelente para criar em todas as comunidades, cidades ou vilarejos de qualquer reino cristão escolas tais que a juventude dos dois sexos, sem excluir ninguém, possa receber uma formação em letras, ser aprimorada nos costumes, educada para a piedade e, assim, nos anos da primeira juventude, receba a instrução sobre tudo o que é da vida presente e futura, de maneira sintética, agradável e sólida. Os princípios de tudo o que se aconselha aqui são extraídos da própria natureza das coisas; a verdade é demonstrada através de exemplos paralelos das artes mecânicas a ordem dos estudos é disposta segundo anos, meses, dias, horas; o caminho, enfim, fácil e seguro, é mostrado para pôr essas coisas em prática com bom êxito (WALKER, 2001, p.11).

Na medida em que realizamos esta pesquisa, notamos que os princípios educacionais de Comenius foram avançados para sua época; uma vez que percebemos que muitas das práticas apresentadas naquele período, ainda se fazem presentes nas propostas pedagógicas para o século XXI.

É importante ressaltar que algumas das propostas educacionais de Comenius foram relevantes e avançadas para o século XVII e até hoje se encontram ecos de tais concepções refletidos nas discussões educacionais da modernidade. Conforme Walker (2001, et. al):

Comenius foi o fundador da didática e, em parte, da pedagogia moderna. Mas foi, ainda, um pensador, um místico, um reformador social, personalidade extraordinária, em suma. Seu nome figura ao nível dos de

Rousseau, Pestalozzi e Froebel, isto é, dos maiores da educação e da pedagogia (COVELLO, 1991, p.9 apud WALKER, 2001).

O primeiro reflexo que podemos citar sobre os legados deixados por Comenius diz respeito à percepção dos educandos. Acreditamos que há uma consonância entre suas ideias com as considerações de Paulo Freire, no âmbito da alfabetização; uma vez em que Comenius acreditava que o homem deveria ser visto como um todo, ou seja, ele deveria ser visto nas diferentes faces de sua existência: política, econômica, social, psicológica e religiosa. A partir de sua compreensão de homem, visualizamos a semelhança com Freire em suas campanhas de alfabetização, cuja concepção metodológica consiste em ensinar a partir das coisas cotidianas.

Quase trezentos anos após sua morte, notamos que uma das maiores contribuições deste autor para a educação atual, refere-se à sua preocupação com a democratização do ensino. Acreditamos que a partir do princípio *pansófico*, que significa ‘ensinar tudo a todos’, independentemente de sua nacionalidade e classe social, algumas transformações começaram a ocorrer na área educacional.

Bohumila Araújo (1996, p. 88 apud Lopes, 2009, p. 56) a partir do princípio comeniano de que a dignidade e a educação são direitos inerentes a todos os membros da família, afirma que:

O espírito comeniano, na opinião da autora, está presente na Constituição da UNESCO, na Declaração dos Direitos Humanos e nos textos de vários projetos de leis e decretos, sobretudo na área da educação. A Declaração Universal dos Direitos Humanos, aprovada em 10 de dezembro de 1948, pela Assembleia Geral das Nações Unidas (ONU), expressa os anseios da humanidade, saída do sofrimento da Segunda Guerra Mundial.

As considerações da autora mostram que a preocupação em garantir oportunidade igual a todos levou Comenius a advogar a causa da democratização do ensino em suas obras pedagógicas, o que faz dele o precursor da UNESCO e da ONU, visto que ambas as instituições prescrevem o direito à educação e à manutenção da paz.

Ao observar os programas educacionais brasileiros notamos outro legado de Comenius, conforme nos mostra Walker (2001, et. al):

Os programas educacionais brasileiros denominados de PCN-Planos Curriculares Nacionais com seus Temas Transversais sente neles, direta ou indiretamente, a presença de Comenius, seja quando propõem “ensino para todos” seja quando pretendem “ensino de qualidade”. O ideal de Comenius.

Assim notamos a importância do pensamento deste autor, que considerava a importância de uma educação onde todos tinham direitos de aprender por meio de seus métodos; uma vez que Comenius considerava a educação como um instrumento para realizar mudanças ou chamadas reformas sociais necessárias.

Por fim, há necessidade de destacar que além da importância do pensamento de Comenius apontados acima, há outros pesquisadores comenianos no Brasil que confirmam ser ele um dos responsáveis pela introdução de tecnologias aplicadas à educação, a partir do primeiro livro ilustrado direcionado à educação infantil.

De forma geral, acreditamos que o legado de Comenius à educação atual é imensa, haja vista que a flexibilização da educação no período neoliberal aponta a sucateização e privatização das escolas públicas. Nesse sentido, faz-se necessário pontuar quais são os princípios educacionais que fazem parte das propostas de Comenius para a educação: educação para todos; pai da pedagogia moderna; desenvolvimento curricular; educação contínua; escolas deveriam ser lugares alegres; livro didático; livro com figuras.

Considerações finais

Ao realizar o estudo sobre Comenius, observamos sua importância principalmente para a educação nos dias atuais. Notamos diversos aspectos de seus ideais em nossa educação. Vimos que o autor apresentou, ainda no século XVII pressupostos para uma educação universal, com as quais nos deparamos nos dias atuais.

Notamos que, embora existam ações governamentais que contrariam a questão da educação para todos, de uma forma geral, desde 1961, quando foi criada a primeira Lei de Diretrizes e Bases da educação brasileira, há uma proposta de que a educação seja para todos, sem distinção.

Ainda em relação ao legado de Comenius para a educação atual, vimos que a inserção do livro didático em sala de aula, tornou-se a principal ferramenta do professor para contribuir com a aprendizagem dos alunos. Desse modo, é necessário ressaltar que o livro didático utilizado, hoje, em sala, apresenta ilustrações que contribuem para o entendimento do aluno acerca das disciplinas ministradas.

A metodologia de trabalho educativo apresentada por Comenius prevalece ainda hoje, especialmente nas universidades, tendo em vista que o autor propõe que cada conteúdo seja ministrado gradativamente e que, só se deve passar ao próximo conteúdo depois que os

educandos conseguirem apreender aquele. Desta forma, o autor mostrava que o educando tem o tempo para aprender. Comenius já dizia para respeitar o tempo e o desenvolvimento do aluno para que isso gerasse uma melhor efetivação da aprendizagem.

Vimos que, conforme as propostas deste autor, as matérias devem ser ensinadas nas linhas mais simples e gerais, relacionando-as umas com as outras. Desse modo, realizando um comparativo com os dias atuais, percebemos que existe ligação com a distribuição e organização das disciplinas nos dias atuais. Trata-se da interdisciplinaridade, que é um processo de integração entre várias disciplinas, na perspectiva de construir uma associação em um determinado assunto que lhes sejam comuns.

Portanto, vemos que a teoria pedagógica apresentada por Comenius é de grande importância para a educação. Sua proposta transcorreu séculos e continua reverberar na educação. Sua metodologia é adotada em todas as escolas quando se trata dos livros didáticos.

Referências

COMENIUS, João Amós. **Didactica Magna**. Fundação Calouste Gulbenkian. 4. ed. Praga, 1957. Disponível em: <<http://www.ebooksbrasil.org/eLibris/didaticamagna.html>>. Acesso em 17/09/2016.

GADOTTI, Moacir. **História das ideias pedagógicas**. 8 ed. São Paulo: Ática, 2008.

LOPES, Edson Pereira. A educação como cura para a corrupção do gênero humano no pensamento de Comenius. In: **Educere et Educare** – Rev. de Educação ISSN: 1981-4712 (eletrônica) — 1809-5208; Vol. 4 – Nº 7 – 1º Semestre de 2009. Disponível em: <http://mackenzie.br/fileadmin/Graduacao/EST/Publicacoes_-_artigos/A_educacao_como_cura_para_a_corrupcao_do_genero_humano.pdf> Acesso em: 07/03/2016.

SANTANA, Ana Lucia. **Jan Amos Comenius**. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/biografias/jan-amos-comenius/>>. Acesso em 7/03/2016.

WALKER, Daniel. **Comenius: o criador da didática moderna**. Juazeiro do Norte: HB Editora, 2001. Disponível em: <<http://www.ebooksbrasil.org/eLibris/comeniusdw.html>>. Acesso em 17/03/2016